

Brasil está nos últimos lugares em ranking de inovações digitais

O Brasil está nos últimos lugares no ranking de inovações da área digital. É o que demonstra uma atualização do estudo econômico *Propriedade intelectual, inovação e desenvolvimento: desafios para o Brasil*, dos economistas Antônio Márcio Buainain, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Ronev Fraga Souza da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



A pesquisa foi lançada em forma de livro, durante o

Congresso Internacional de Propriedade Intelectual, da Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABPI), no último dia 25 de agosto.

Na edição atual, os economistas analisam a propriedade intelectual à luz da economia digital e confirmam o atraso do país a partir de uma análise de dados do Derwent Innovations Index, uma ferramenta de pesquisa que fornece acesso à Internet a mais de 30 milhões de invenções descritas em mais de 65 milhões de documentos de patentes. A pesquisa mostra que o Brasil ficou para trás na corrida por patentes da área digital. As poucas patentes do setor não são inovações obtidas por empresas brasileiras, e sim por estrangeiras que revalidam a proteção no país.

O Brasil ficou de fora das corridas por patentes de machine learning e *cloud computing*, que caracterizaram a computação mundial na década atual. Quanto à primeira tecnologia, somente 69 das 15.203 famílias de patentes identificadas neste estudo contém pelo menos uma patente brasileira. No caso do *clouding computing*, foram identificadas 86 patentes nacionais.

Em ambos os casos, a imensa maioria desses documentos consiste em patentes obtidas por empresas estrangeiras em outros países que foram posteriormente estendidas para o Brasil e revalidadas pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual. Somando as duas áreas de pesquisa, o estudo identificou apenas 10 patentes que foram efetivamente depositadas por inventores brasileiros.

“A atualização estatística confirma as grandes linhas que explicam as dificuldades do Brasil, como o atraso na área de inovação, o descompasso em relação aos países mais avançados e a necessidade urgente de reverter a esta tendência negativa”, explica Buainain. “Reafirma-se, aqui, que podemos estar nos afastando do futuro sem conseguir tampouco equacionar os problemas do passado”.

Date Created

01/09/2019